



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM DIARREIA E GASTROENTERITE NO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE 2013-2022

¹ Raissa Ferreira Lemos

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster- Comunicação oral on-line

E-mail do autor: raissafl@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível (CID A09) faz parte do grupo de Doenças Diarreicas Agudas (DDA), as quais são caracterizadas pela ocorrência de no mínimo três episódios de evacuações aquosas em 24 horas. Elas afetam grande parte da população global, sendo a principal causa de morbimortalidade de origem infecciosa. No Brasil, a gastroenterite, apesar da redução nas taxas de incidência nos últimos 30 anos, continua a figurar em demandas ambulatoriais e internações hospitalares, em que regiões mais vulneráveis em âmbito educacional e financeiro tendem a ser mais suscetíveis à propagação dessa doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no estado do Rio Grande do Norte, entre os anos de 2013 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo ecológico conduzido a partir de dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) em julho de 2023, por intermédio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram: faixa etária, sexo, cor/raça, valor dos serviços hospitalares e região metropolitana. **RESULTADOS:** Foram confirmados 21.264 casos no período analisado, com maior prevalência em 2013 (24,90%), menor em 2021 (2,98%) e gastos totais de R\$6.420.414,01, sendo possível compreender o perfil dos internados como maior número de mulheres (54,58%), da etnia parda (45,72%), entre 1 a 4 anos (19,77%) e residentes fora da região metropolitana (94,01%). **CONCLUSÃO:** Houve uma queda relevante no número de hospitalizações (20,8%) entre 2013-2021. Apesar disso, os números ainda são significativos e demonstraram tendência de aumento no último ano (entre 2021-2022), logo, é necessário a continuidade do acompanhamento epidemiológico, e a intensificação de ações preventivas, por meio de políticas públicas específicas aos grupos mais acometidos, estendendo-as, posteriormente, a toda população.

Palavras-chave: Diarreia; Gastroenterite; Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível (CID A09) faz parte do grupo de Doenças Diarreicas Agudas (DDA), as quais são caracterizadas pela ocorrência de no mínimo três episódios de evacuações aquosas em 24 horas, isto é, diminuição da consistência das fezes e aumento





do número de dejeções, em virtude do acréscimo do volume do líquido fecal. De modo geral, essa condição possui uma duração máxima de 14 dias e pode ser acompanhada de náusea, vômito, febre e dor abdominal (BRASIL, 2022).

As gastroenterites infecciosas afetam grande parte da população global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que ocorram cerca de 2 bilhões de casos a cada ano, sendo a principal causa de morbidade e mortalidade de origem infecciosa e a maior causa de mortalidade em crianças menores de cinco anos. A origem dessa enfermidade pode ser atribuída a diversos agentes etiológicos, como parasitas, bactérias e vírus, sendo esses últimos os principais causadores conhecidos desse agravo. As famílias virais mais comumente associadas às gastroenterites são: *Astroviridae* (astrovírus), *Caliciviridae* (norovírus e sapovírus), *Sedoreoviridae* (rotavírus) e *Adenoviridae* (adenovírus), no qual é muito comum surtos em comunidades fechadas, como creches, hospitais e asilos (FILHO, 2013). A transmissão desses agentes infecciosos ocorre por via fecal-oral, por meio de água contaminada, manejo incorreto de alimentos e contato direto com pessoas infectadas. A falta de higiene pessoal, a ausência de acesso ao sistema de tratamento de esgoto, a coleta incerta de lixo e a irregularidade no abastecimento hídrico são caracterizados como fatores de risco para a ocorrência da diarreia (FERRER *et al.*, 2008).

No Brasil, a gastroenterite, apesar de sua redução nas taxas de incidência nos últimos 30 anos, continua a figurar em demandas ambulatoriais, internações hospitalares e entre as maiores causas de morbimortalidade, com grande variação de acordo com a situação socioeconômica. Portanto, regiões mais vulneráveis em âmbito educacional e financeiro tendem a ser mais suscetíveis à propagação dessa doença (RASELLA, 2013).

Nesse sentido, cabe ressaltar que a vacinação é uma importante ferramenta utilizada pela Atenção Primária à Saúde (APS) para a prevenção de agravos. A imunização contra o rotavírus, por exemplo, é administrada em duas doses nos primeiros meses de vida, seguindo o calendário vacinal estabelecido no Programa Nacional de Imunização (PNI), e é capaz de reduzir significativamente a tendência de internações e óbitos por diarreia em crianças (VERAS *et al.*, 2022). No entanto, apesar de campanhas e ações preventivas, as DDA ainda são prevalentes e consideradas um problema de saúde pública. Logo, o presente estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no estado do Rio Grande do Norte.





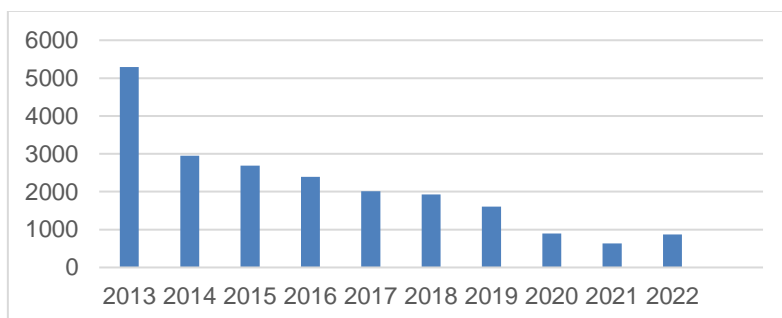
2 MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico conduzido a partir de dados coletados em julho de 2023 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por intermédio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no intervalo de 10 anos (de 2013 a 2022). Foram considerados todos os casos confirmados de internações causadas por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no estado do Rio Grande do Norte. Nessa perspectiva, as variáveis de interesse selecionadas foram faixa etária, sexo, cor/raça, valor dos serviços hospitalares e região metropolitana por ano de atendimento. A análise dos resultados levou em consideração níveis absolutos e relativos com porcentagem na base 100.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados, observou-se a ocorrência de 21.264 casos de internação por doenças diarreicas, sendo a maior prevalência no ano de 2013 com 5.296 (24,90%) e a menor no ano de 2021, com 633 casos, representando 2,98%. Essa redução pode estar associada à implementação e combinação de diferentes políticas públicas, como a ampliação da vacinação contra o rotavírus, educação em saúde com foco na higiene pessoal e expansão do saneamento básico. Cabe destacar o aumento de 238 pacientes internados do ano de 2022 em relação ao ano de 2021, o qual foi observado o mesmo padrão em âmbito nacional, sendo 8.892 casos a mais no comparativo desses dois anos, segundo os dados secundários do DATASUS. Tal fato pode ser justificado pelo aumento de infecções pelo rotavírus e pela baixa cobertura vacinal no ano de 2022 (MENEZES, 2023).

Gráfico 1- Número de pacientes internados com diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no Rio Grande do Norte, segundo o ano, no período de 2013 a 2022.



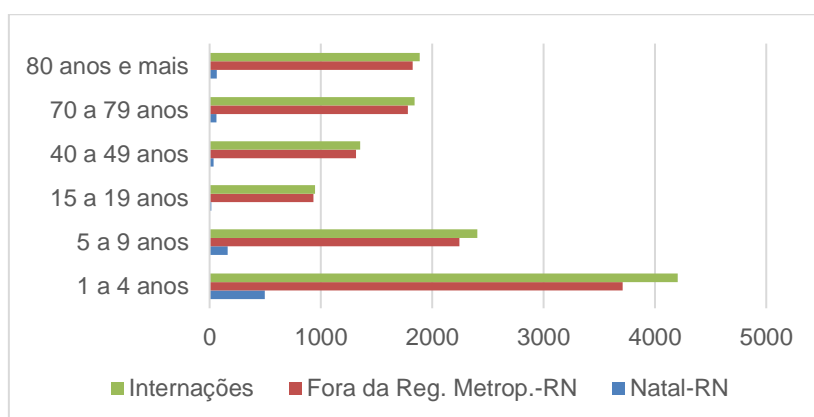
Fonte: Autoria própria, 2023.



A respeito da faixa etária, houve predomínio de hospitalizações entre crianças até 9 anos, sendo de 1 a 4 anos com 4.205 (19,77%) casos confirmados, seguido de 5 a 9 anos com 2.404 (11,30%). Além disso, constata-se pacientes a partir dos 70 anos de idade, no qual a incidência chega a 17,53% dos internados. Durante um estudo de análise temporal com dados secundários a nível Brasil, o resultado foi análogo ao observado, em que houve a predominância de internações entre as crianças de 1 a 4 anos (SIQUEIRA *et al.*, 2020).

Em relação ao sexo dos acometidos, dos 21.264 casos 11.607 (54,58%) eram do sexo feminino e 9.657 (45,42%) do sexo masculino, apresentando em todos os anos uma quantidade de internações maior no sexo feminino. No que diz respeito à região metropolitana, 19.991 (94,01%) dos casos de hospitalização ocorreram fora dessa área e 1.273 (5,99%) em Natal, capital do estado, e suas adjacências. Isso deve-se ao fato de o interior do estado, em comparação com a região metropolitana, possuir baixo investimento em esgotamento sanitário e tratamento dele, acarretando poluição hídrica e, por conseguinte, aumento da incidência de surtos de DDA. Nessa lógica, a baixa cobertura por Equipes de Saúde da Família também favorece para a elevação de casos, haja vista que tais equipes têm o papel fundamental na prevenção e, em caso de acometimento delas, no tratamento. Sem contar o imprescindível trabalho no quesito de orientação à população quanto às condições de higiene e à necessidade de cuidados com a saúde, o que se torna difícil em localidades mais afastadas dos centros urbanos (VERAS *et al.*, 2022).

Gráfico 2- Número de internações com diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no Rio Grande do Norte, no período de 2013 a 2022, de acordo com a faixa etária e a região metropolitana.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Levando-se em consideração a cor/raça dos pacientes, observou-se 9.723 (45,72%) de pardos, seguidos de brancos (21,33%), amarelos (1,85%), pretos (1,02%) e indígenas (0,03%). Cabe destacar



que houve um elevado número de internações sem identificação (30,05%) nessa categoria, fato que dificulta a precisão no rastreamento epidemiológico a partir dessa variável. Diante disso, chama-se atenção para a relevância do preenchimento adequado das fichas de notificação de agravos pelos profissionais de saúde, visto que tais dados permitem delinear um perfil mais fidedigno de uma determinada doença. No que concerne ao valor dos serviços hospitalares, verificou-se, durante o intervalo dos 10 anos analisados, um gasto total de R\$6.420.414,01, no qual somente no ano de 2013 foram despendidos R\$1.536.564,55 em internações por diarreia e gastroenterite. A procura pelo hospital e as internações remetem ao impacto econômico deste agravo diretamente ao sistema de saúde pública e indiretamente à população. O manejo do paciente com diarreia gera altos custos ao sistema de saúde e à sociedade (RIBEIRO JR, 2000).

5 CONCLUSÃO

De acordo com a análise epidemiológica, constatou-se um maior acometimento em crianças entre 1 e 4 anos, visto a fragilidade imunológica, a incompreensão acerca dos hábitos corretos de higiene e a convivência em creches e escolas. Idosos acima de 70 anos também são mais suscetíveis, devido à propensão para desidratação por causas senescentes, como diminuição da função renal, o qual favorece o desbalanço hídrico. Além disso, indivíduos do sexo feminino, da etnia parda e residentes fora da área metropolitana apresentaram maior prevalência, revelando, com essa última variável, a invisibilidade da população que vive distante do centro urbano, a qual é sequencialmente negligenciada e, por isso, sofre com o elevado índice de casos.

Outrossim, é possível inferir que houve uma queda relevante (20,8%) no número de internações entre 2013 e 2021, fato que revela uma melhora da morbidade, indicando a adoção de boas medidas socio sanitárias e, conseqüentemente, reduzindo as despesas com os serviços hospitalares. Apesar disso, destaca-se que os números ainda são significativos e demonstraram tendência de aumento no último ano (entre 2021 e 2022), logo, é necessário a continuidade do acompanhamento epidemiológico, para identificar se as variações observadas serão mantidas, e a intensificação de ações preventivas, por meio de políticas públicas específicas aos grupos mais acometidos, estendendo-as, posteriormente, a toda população.

REFERÊNCIAS





BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Diarreicas Agudas**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dda>. Acesso em: 30 jun. 2023.

FERRER, Suzana *et al.* A hierarchical model for studying risk factors for childhood diarrhoea: A case-control study in a middle-income country. **International Journal of Epidemiology**, v: 37, n. 4, p. 805–15, ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ije/dyn093>. Acesso em: 30 jun. 2023.

FILHO, Helio. Gastroenterites infecciosas. **JBM**, v. 101, n. 2, p. 25-29, mar. 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0047-2077/2013/v101n2/a3986.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MENEZES, Maíra. Pesquisa mapeia causas de internações por diarreia infantil. **Portal Fiocruz**, 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-mapeia-causas-de-internacoes-por-diarreia-infantil>. Acesso em: 4 jul. 2023.

RASELLA, Davide. Impacto do Programa Água para Todos (PAT) sobre a morbi-mortalidade por diarreia em crianças do Estado da Bahia, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p. 40-50, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/63k7gxDRDzWcgtQ9TzNTBcn/#>. Acesso em: 3 jul. 2023.

RIBEIRO JR, Hugo. Diarrheal disease in a developing nation. **The American Journal of Gastroenterology**, v. 95, n. 1, p. 14-15, jan. 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0002-9270\(99\)00810-2](https://doi.org/10.1016/S0002-9270(99)00810-2). Acesso em: 3 jul. 2023.

SIQUEIRA, Samylla *et al.* Panorama da diarreia e gastroenterites entre crianças brasileiras na última década. **Revista Saúde.com**, v. 16, n. 4, p. 1951-1958, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/6643/5727>. Acesso em: 4 jul. 2023

VERAS, Leonardo; SOARES, Leonardo; NETO, Mario *et al.* Diarreia e gastroenterites de origem infecciosa presumível: análise do perfil epidemiológico nas regiões do Brasil no período de 2012 a 2020. **The Research, Society and Development journal**, v. 11, n. 7, jun. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30295>. Acesso em: 3 jul. 2023.

